Cátedra Ozires Silva
Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis

SUSTENTABILIDADE

Um estudo no setor da moda

Leonardo F. Lugoboni
Universidade de São Paulo, Brasil
leo_fabris@hotmail.com

Rayara A. Santos
Escola Técnica Estadual, Brasil
rayara.alvesantos@gmail.com

Marcus V. Moreira Zittei
Universidade Regional de Blumenau, Brasil
marcuszittei@zittei.com.br

José O. do Nascimento
Centro Universitário FECAP, Brasil
jorcelio@uol.com.br

Camila A. Rosa
Escola Técnica Estadual, Brasil
camila_araujorosa@hotmail.com

RESUMO

Diante do crescimento da concorrência internacional e de novas exigências relacionadas às demandas de sustentabilidade, as empresas do Setor Têxtil buscam, por diferentes estratégias, sobreviver na nova economia do século 21. Mesmo assim, para que o Setor Têxtil brasileiro se adapte à nova economia mundial é preciso desenvolver novos modos de produção e de gestão, focalizados na sustentabilidade e inovação. Este trabalho teve como objetivo entender como empresas do varejo têxtil lidam com o termo sustentabilidade. Foram analisados nas empresas aspectos como: modelos de produção, os impactos ambientais causados e como essas empresas definem sustentabilidade. Para a realização desta pesquisa, foram entrevistados 10 gestores de empresas, de pequeno e médio porte, localizadas na região de São Paulo e Grande ABC. Para a obtenção dos dados, foram feitas entrevistas com perguntas relacionadas aos três fatores da sustentabilidade: o social, econômico e o ambiental. Com base nas pesquisas de campo realizadas, conclui-se que os gestores destas empresas possuem um baixo nível de conhecimento sobre o assunto e seus três aspectos. Apenas 20% das empresas analisadas se preocupam em praticar as ações sustentáveis, pois acreditam em uma melhora em seu rendimento econômico.

Palavras-Chaves: Sustentabilidade, Setor Têxtil e Moda.

Abstract

Faced with growing of international competition and new requirements related to the demands of sustainability, the companies of Textile Sector are looking for different strategies to survive in the new economy of the 21st century. However, for the Brazilian textile industry adapts to the new world economy, we must develop new ways of production and management, focused on sustainability and innovation. This study had the objective of understand how companies in the textile retail deal with the term sustainability. In the companies were analyzed aspects such as production models, environmental impacts and how these companies define sustainability. For this research, 10 administrators of small and medium-size companies, localized in the region of São Paulo and Grande ABC were interviewed in person. For obtaining the data, interviews were conducted with related questions to the three factors of sustainability: the social, the economic and the environmental. Based on field research carried out, it is concluded that the managers of these companies have a weak knowledge about the subject and the three aspects. Only 20% of companies analyzed are concerned to practice sustainable actions such as: saving water and electricity, because they believe in an improvement in their economic performance.

Keywords: *Sustainability, Textile industry and Fashion.*

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o tema sustentabilidade vem sendo divulgado nas mídias impressa, escrita e falada. Com isso, o consumidor vem sendo constantemente exposto a esse conceito, o que pode influenciar a sua decisão de compra de produtos. (CUNHA, SPERS e ZYLBERSZTAJN, 2011).

Embora as transformações e as ações percebidas em direção à sustentabilidade do desenvolvimento ainda pareçam lentas, a discussão em torno desse conceito começa a indicar novas diretrizes que refletem a preocupação acerca de uma nova maneira de enxergar o planeta a partir da constatação da finitude dos recursos. (FALCÃO e GOMEZ, 2011).

Como as organizações desempenham papel fundamental para o alcance deste cenário, o engajamento da gestão não só na parte econômica, mas também na social e ambiental conflui em práticas de desenvolvimento produtivo e competitivo interessadas em gerar o menor impacto ambiental possível. (MUNCK, SOUZA e ZAGUI, 2012).

Delineia-se assim, que a proposição da aliança entre práticas de gestão sustentáveis e os modelos de competências adotados pelas organizações tende a resultar em procedimentos benéficos para a sociedade, economia e meio ambiente. (MUNCK, SOUZA e ZAGUI, 2012).

Inicialmente, é preciso esclarecer o conceito de sustentabilidade para que seja possível aplicá-lo na indústria da moda e difundi-la para os consumidores. Além disso, analisar a cadeia produtiva por trás dos produtos que chegam ao mercado para serem consumidos, geralmente produzidos sem que seja considerado o impacto que os mesmos geram ao meio ambiente. (SCHULTE e LOPES, 2013).

O Setor Têxtil brasileiro tem aumentado sua produtividade, em função de investimentos realizados em processos, máquinas e equipamentos, e avançado na necessidade de ofertar produtos de qualidade, associados a melhores serviços e adequação ambiental (MEHLER, 2013). Diante do crescimento da concorrência internacional e de novas exigências relacionadas às demandas de sustentabilidade, as empresas do Setor Têxtil buscam, por diferentes estratégias, sobreviver na nova economia do século 21. Mesmo assim, para que o Setor Têxtil brasileiro se adapte à nova economia mundial é preciso desenvolver novos modos de produção e de gestão, focalizados na sustentabilidade e inovação (MEHLER, 2013).

O objetivo deste trabalho é entender como as empresas do varejo têxtil lidam com o termo sustentabilidade. Serão analisados nas empresas aspectos como: modelos de produção, os impactos ambientais causados e como essas empresas definem sustentabilidade.

Esta pesquisa será importante, pois, ajudará as empresas do setor têxtil a adequarem sua gestão, de modo que se adaptem aos padrões sustentáveis.

Também será importante para os estudiosos de sustentabilidade, pois mostrará a forma com que as empresas do varejo têxtil se relacionam com as práticas sustentáveis ambientais, sociais e econômicas.

SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade envolve dinâmicas ambientais complexas e evolutivas que afetam a subsistência humana e bem-estar, tanto global quanto localmente. (JOY et al, 2012).

Os estudos sobre sustentabilidade têm evoluído com o tempo e têm ganhado espaço nos estudos da administração devido aos inúmeros problemas ambientais que surgiram por conta do avanço da civilização industrial e do crescimento populacional. (SZABO, COSTA e RIBEIRO, 2014).

A Sustentabilidade é uma questão que tem estado presente em muitos locais. (VELAZQUEZ, et al 2006). Consiste em encontrar meios de produção, distribuição e consumo dos recursos existentes de forma mais coesiva, economicamente eficaz e ecologicamente viável. (BARBOSA, 2008).

A problemática da sustentabilidade assume neste novo século um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e das alternativas que se configuram. (JACOBI, 2003).

É crescente a frequência com que o termo “Sustentabilidade” é projetado na linguagem das organizações, independentemente, da sua dimensão, estrutura e finalidade. (CARREIRA e PALMA, 2012). A tradução do discurso à prática da sustentabilidade ainda é um desafio difícil de vencer. (BRUNSTEIN e RODRIGUES, 2013).

Como a palavra "sustentabilidade" foi popularizada, o seu significado mudou de um foco ambiental para integrar a viabilidade econômica e a equidade social. (COFFMAN e UMEMOTO, 2009).

Triple Bottom Line

Atualmente, o discurso dos gestores e dos empreendedores sobre sustentabilidade é dirigido a seus funcionários, ao mercado consumidor, aos concorrentes, aos parceiros, às Organizações Não-Governamentais (ONGs) e aos órgãos governamentais. Esses discursos buscam vincular práticas gerenciais ambientais, sociais e econômicas a uma imagem positiva da empresa. (CLARO, CLARO e AMÂNCIO, 2008).

Primeiro de tudo, o líder sustentável é obrigado a tomar as medidas necessárias para alcançar a sustentabilidade, os recursos precisam ser planejados e o design tem de ser posto em prática, que leva em consideração todos os três aspectos. (GRANADOS e GÁMEZ, 2010).

Segundo Falcão e Gomez (2011), a noção de desenvolvimento sustentável passou a ser redesenhada, sendo influenciada pelos três aspectos da sustentabilidade: o econômico, o social e o ambiental.

Durante muito tempo, o rol de questões hoje relacionadas ao chamado triple bottom line esteve longe do universo corporativo. Tal distanciamento das crises ambientais, econômicas e sociais permitiu que se delineassem modelos de formação gerencial. (BRUNSTEIN e RODRIGUES, 2013).

O Triple Bottom Line é articulado na melhoria da relação entre as partes

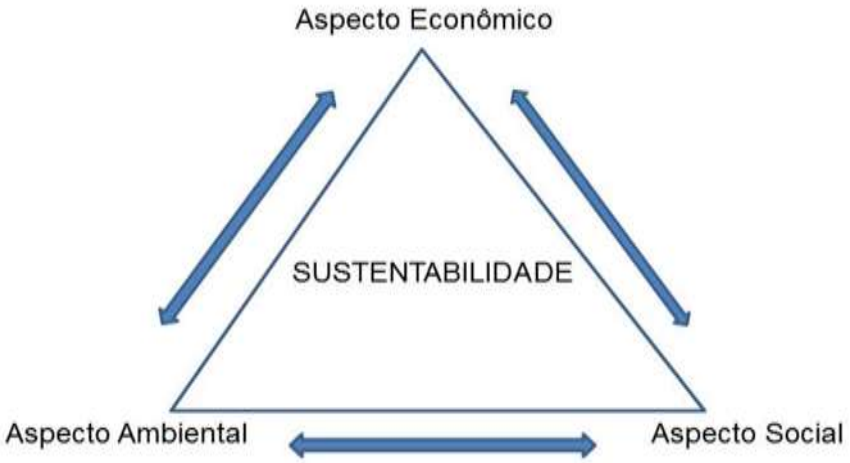
interessadas; especialmente funcionários, clientes e investidores. (LUKE e OLUGBENGA, 2013)

O Triple Bottom Line está surgindo como uma conceituação popular para articular o desempenho social, ambiental e econômico das empresas e está recebendo uma atenção significativa em relação à sua eficácia e suficiência como um meio para relatar na medida em que uma organização cumpre as suas responsabilidades sociais. (BROWN, DILLARD e MARSHALL, 2006).

Dentro do contexto da agenda de sustentabilidade, a questão básica do Triple Bottom Line consiste em aproveitar os recursos do setor privado nestes novos imperativos sociais e econômicos, sem comprometer o meio ambiente, e idealmente aumentar os rendimentos econômicos e criar valor para a empresa. (ABREU et al, 2008).

.

FIGURA 1 – PIRÂMIDE DA SUSTENTABILIDADE



Fonte: Lins e Wajnberg

Aspecto Social

Quando se fala de meio ambiente em termos gerais está se considerando a natureza externa ao ser humano. Todas as relações que o ser humano estabelece com o ambiente externo são relações técnicas, seja essa natureza externa um meio biótico, como ecossistemas com seres vivos, seja um meio abiótico, seja ainda uma combinação de ambos. (FOLADORI, 2002).

A terra sustenta a vida humana, proporcionando-nos com os recursos naturais, energia e um ecossistema de apoio. O sistema global é capaz de grandes mudanças no clima da Terra e crosta, que afetam profundamente a atividade humana e sobrevivência. (KOMIYAMA e TAKEUCHI, 2006).

O homem, como qualquer outro ser vivo, exerce sua influência sobre a natureza e dela retira recursos para assegurar a sua sobrevivência rejeitando aquilo que não lhe parece útil. Diferentemente das demais espécies vivas, contudo, o homem culturaliza a natureza, imprime-lhe uma simbologia, uma representação, com o intuito de torná-la inteligível a sua compreensão. (COPETTI e LOTTERMANN, 2010).

Com a atual tendência global de sustentabilidade social, a alta administração deve apoiar e estar comprometida com obrigações ambientais e sociais. (LUKE e OLUGBENGA, 2013)

A responsabilidade socioambiental das empresas de todos os segmentos, no contexto internacional, diz respeito à preservação do meio ambiente, aos direitos trabalhistas, à equidade social, aos direitos humanos e desenvolvimento sustentável. (MEHLER, 2013).

O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem tido consequências cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. (JACOBI, 2003).

Uma empresa possuidora de uma conduta social intermediária realiza alguns projetos que estão além das obrigações legais. As empresas vêm então divulgando o balanço social como uma expressão da valorização da responsabilidade social empresarial. A construção dos indicadores sociais abrange os impostos, excluídos os encargos sociais, a contribuição para a sociedade com os investimentos na cidadania e os investimentos em meio ambiente. (ABREU et al, 2008).

A responsabilidade socioambiental "é uma postura ética permanente das empresas no mercado de consumo e na sociedade". Muito mais que ações sociais e filantropia, a responsabilidade social deve ser o pressuposto e a base da atividade empresarial e do consumo. (NAIME et al, 2009)

Aspecto Econômico

Os seres humanos estabelecem relações técnicas com o meio ambiente externo. Essas relações são as que permitem que qualquer processo de trabalho dê como resultado um produto útil. (FOLADORI, 2002).

Várias empresas têm dificuldade em associar seus discursos e práticas gerenciais a uma definição completa de sustentabilidade. Algumas focam questões sociais; outras, questões ambientais; e muitas, questões exclusivamente econômicas. (CLARO, CLARO e AMÂNCIO, 2008).

Nas últimas décadas a questão do crescimento econômico, e as alternativas ligadas ao mesmo, vêm sendo repensadas por grande parte da população que teme pelo destino da humanidade, uma vez que as atividades econômicas se encontram intimamente ligadas à preservação ambiental (MASSINE, 2014).

O Triple Bottom Line tem evoluído como uma alternativa à ideia de sucesso da empresa, com base nos fatores econômicos. (GRANADOS e GÁMEZ, 2010).

A aplicação do Triple Bottom Line à nível de política e planejamento, conduziu a um processo de planejamento que polarizou interesses econômicos e ambientais. (COFFMANN e UMEMOTO, 2009).

A preocupação com a produção de mercadorias, opulência e sucesso financeiro pode ser seguida em economia profissional, através de vários séculos que envolvem economistas líderes, como empresários e burocratas. (ANAND e SEN, 2000).

Segundo Borges e Assis (2010), os governos e outros setores estão percebendo a importância em gerir-se de maneira adequada os recursos ambientais disponíveis, então começaram a assumir suas responsabilidades pelo gerenciamento dos recursos naturais de nosso planeta.

As discussões sobre consumo sustentável se caracterizam por importantes debates conceituais e grandes dificuldades de materialização de iniciativas que visem à promoção de padrões de desenvolvimento politicamente corretos. (COSTA e TEODÓSIO, 2011).

O retorno financeiro reflete a avaliação dos consumidores para os bens e serviços da empresa, assim como, a eficiência com que os fatores de produção são utilizados, como capital, trabalho, recursos naturais e conhecimento. (CLARO, CLARO e AMÂNCIO, 2008).

Quando a organização experimenta desempenho econômico positivo ao implementar uma prática mais sustentável, mais pleno é o entendimento do indivíduo a respeito do termo sustentabilidade. (CLARO, CLARO e AMÂNCIO, 2008).

Aspecto Ambiental

Segundo Furlanetto, Cândido e Martin, (2011) o movimento ambientalista, iniciou-se nos anos 60, porém, ganhou força em 1987 a partir do Relatório Brundtland, chamado Nosso Futuro Comum. O relatório é o resultado de uma comissão da ONU e parte de uma abordagem em torno da complexidade das causas que originam os problemas socioeconômicos e ecológicos da sociedade global. (JACOBI, 1999).

O relatório Brundtland considera que a pobreza generalizada não é mais inevitável e que o desenvolvimento de uma cidade deve privilegiar o atendimento das necessidades básicas de todos e oferecer oportunidades de melhora de qualidade de vida para a população. (BARBOSA, 2008).

Em consonância com o seu mandato de olhar para ambas as questões ambientais e de desenvolvimento, a Comissão centrou-se uma boa dose de atenção sobre as condições sociais e econômicas nos países em desenvolvimento, e sua ligação com a degradação ambiental. (ROBINSON, 2004).

O grau de associação entre as ações ambientais e o desempenho financeiro corporativo tornou-se um importante campo de estudo, uma vez que vincular estas questões significa encontrar uma justificativa de negócios (business case) para as práticas de sustentabilidade das empresas. (CARDOSO e LEMME, 2011).

Para lidar com as questões referentes à sustentabilidade, ocorre o desenvolvimento crescente de ações ambientais por parte das organizações. (MOTA, MAZZA e OLIVEIRA, 2013).

AÇÕES SUSTENTÁVEIS

A rápida expansão da atividade humana se tornou um fator significativo em alterações no sistema global. O aquecimento global e a destruição da camada de ozônio são dois exemplos mais salientes destas mudanças induzidas pelo homem. (KOMIYAMA e TAKEUCHI, 2006).

Ao desenvolver qualquer transformação na natureza, o ser humano estabelece de relações que podem ser distinguidas tanto do ponto de vista teórico como prático. (FOLADORI, 2002).

Segundo Barbiere e Silva (2011) Em escala mundial, a educação ambiental ganhou popularidade, pois é um componente essencial do movimento pelo desenvolvimento sustentável, desde a última década do século passado e cresce a cada dia, a medida que as crises sociais e ambientais de dimensões planetárias continuam ameaçando o futuro da humanidade e de nosso planeta.

A partir da emergência do paradigma da sustentabilidade, diversos setores da sociedade buscam compatibilizar ações de desenvolvimento econômico e conservação ambiental. (CAMPOS e MATTOS, 2011).

O crescimento demográfico, o consumo incontrolável dos recursos naturais e a degradação do meio ambiente passaram a exigir ações corretivas de grande envergadura (TAUCHEN e BRANDLI, 2006).

O reconhecimento de que os recursos naturais do planeta são finitos e que o uso indiscriminado deles compromete a sobrevivência e aspirações humanas são centrais à questão do desenvolvimento sustentável e conduzem à necessidade de se implantar estratégias de conservação ambiental e especialmente da biodiversidade. (FONSECA, 2007).

Uma sociedade sustentável não deve reduzir sistematicamente as condições físicas para a capacidade de produção de longo prazo na ecosfera ou a diversidade da biosfera. Muito menos buscar ter mais recursos da ecosfera que são regenerados, nem reduzir sistematicamente a produtividade natural ou diversidade através da manipulação de sistemas naturais. (AZAR, HOLMBERG e LINDGREN, 1996).

Somente quando a sociedade em geral é inspirada para agir com base em suas pesquisas e conclusões se podem cientistas de sustentabilidade estabelecer as bases para a construção de uma sociedade sustentável. (KOMIYAMA e TAKEUCHI, 2006).

O consumo ético abrangeria questões mais amplas que simplesmente a não agressão ao meio ambiente e defenderia um monitoramento da postura das empresas, objetivando o comércio ético dentro do atual sistema econômico. (COSTA e TEODÓSIO, 2011).

SUSTENTABILIDADE NO SETOR TÊXTIL

O termo “têxteis” é derivado do Latim texere, que significa “para tecer”, em outras palavras, o termo têxtil refere-se apenas à fabricação de tecidos. (GHOSH, 2011).

Ao longo dos anos, o vestuário evoluiu para servir de expressão cultural e status social; ele também desempenha um papel em atrair ou desencorajar um companheiro. Ao longo da história humana, têxteis e vestuário têm sido sinônimo. (GHOSH, 2011).

Podemos olhar para a indústria têxtil através da lente do Triple Bottom Line. Ou seja, a empresa que compõe a cadeia de abastecimento deve tratar dos objetivos ambientais e sociais em ganhos econômicos. (WAITE, 2009).

A indústria têxtil do Brasil nasceu ainda no período colonial, desenvolveu-se acentuadamente a partir do início do século XX e encontrou a maturidade na década de 1940, quando chegou a ser considerada um setor industrial dinâmico de uma economia subdesenvolvida. (KON e COAN, 2009).

Isto se verificou tendo em vista ter alcançado uma sólida estrutura que lhe conferiu a posição de segundo lugar na produção têxtil mundial, e de exportar para grande parte do mundo, por ocasião da Segunda Guerra Mundial. (KON e COAN, 2009).

Para Mehler (2013) a indústria têxtil brasileira hoje possui um importante potencial de expansão, devido ao tamanho do mercado e ao surgimento de milhões de novos consumidores provocada pela melhoria e estabilidade da economia.

A indústria têxtil tem como principal geradora de lucros a produção de roupas. Números significativos de vendas e de vínculos empregatícios movem esse sistema, que procura em países emergentes meios de produção com o mínimo de gasto para gerar o máximo de lucro. (SHULTE e LOPES, 2013).

A velocidade e amplitude das alterações às estruturas técnicas e organizacionais do setor de moda e têxtil é essencial. (FLETCHER, 2013).

Diante do crescimento da concorrência internacional e de novas exigências relacionadas às demandas de sustentabilidade, as empresas do Setor Têxtil buscam, por diferentes estratégias, sobreviver na nova economia do século 21. (MEHLER, 2013).

METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois, para a obtenção dos dados, foram feitas pesquisas de campo com o objetivo de entender sobre o processo produtivo de empresas de confecção de roupas e o quanto estas se comprometem com a sustentabilidade. Para a realização desta pesquisa, 10 empresas localizadas na região de São Paulo e Grande ABC foram entrevistadas.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008).

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2002, p. 50)

Foram entrevistados 10 gestores de 10 empresas de confecção de roupas e uniformes escolares e profissionais. As empresas entrevistadas estão localizadas em São Paulo, São Bernardo e Diadema e são de pequeno e médio porte.

Foram formuladas 29 perguntas relacionadas aos três fatores da sustentabilidade: o social, econômico e

ambiental. Para haver um melhor entendimento sobre o tema, todas estas entrevistas foram presenciais e gravadas com o auxílio de um celular. Cada uma dessas gravações possui cerca de 5 a 15 minutos.

ANÁLISE DE DADOS

Para a obtenção dos dados coletados, 10 gestores de 10 Empresas localizadas na Grande São Paulo e na região do Grande ABC foram entrevistados presencialmente.

De acordo com Carreira e Palma, 2012, "a frequência com que o termo "sustentabilidade" é idealizado nas organizações é crescente". Para analisarmos isto, as empresas foram questionadas sobre seu conhecimento sobre sustentabilidade.

Para a Empresa A, sustentabilidade é algo relacionado à reciclagem. Para gestora da Empresa B, sustentabilidade é bom para a preservação do meio ambiente. Para a Empresa C, sustentabilidade é a utilização de recursos naturais e de materiais que possua menos agressão ao meio ambiente.

Segundo a gestora da Empresa D "Sustentabilidade é fazer uma produção racional, preservando a "casa maior", ou seja, o meio ambiente". Complementou dizendo que, "no segmento têxtil, é complicado adaptar-se à sustentabilidade, pois a fonte primária dos tecidos são recursos naturais e alguns recursos não são renováveis. Portanto, conscientizar-se sobre este assunto é sempre bom".

As Empresas E e F possuem conhecimento sobre o aspecto ambiental da sustentabilidade. Para ambas, a sustentabilidade é o reaproveitamento de materiais que não terão mais utilidade. Para Empresa H, sustentabilidade possui relação com empresas ou pessoas que trabalham e obtém resultados para sobreviver. Segundo a empresa I "Reciclar é bom, e reutilizar também". Por fim, a Empresa J visa um consumo consciente de recursos naturais. A Empresa G não possui conhecimento sobre este assunto.

O grau de associação entre as ações ambientais e o desempenho financeiro corporativo tornou-se um importante campo de estudo, uma vez que vincular estas questões significa encontrar uma justificativa de negócios (business case) para as práticas de sustentabilidade das empresas. (CARDOSO e LEMME, 2011). No entanto, apenas as Empresas B, D, F, I, J visam a importância da sustentabilidade.

Para a empresa B, a sobra de resíduos e o descarte deles são muito importantes. Para a Empresa D, a sustentabilidade possui grande importância, pois para a produção das peças é necessário preservar o meio-ambiente. As Empresas A, C, E, G e H não visualizam a importância da sustentabilidade; já para a Empresa F, a sustentabilidade contribui para que a degradação do meio ambiente seja evitada. A Empresa J utiliza o sistema 5S, para sua gestora este sistema, que consiste em um conjunto de métodos que visam a melhora do ambiente da organização, possui extrema importância e colabora com a inserção da sustentabilidade em sua empresa.

Para Fonseca (2007), "é necessário reconhecer que os recursos naturais de nosso planeta são escassos, e devem existir estratégias para que haja conservação

ambiental". De todas as empresas entrevistadas, apenas as Empresas F e H reutilizam recursos naturais. Esta reutilização é de suma importância, pois, contribui para a preservação do meio ambiente.

Segundo Jacobi (2003) "o quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem tido consequências cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos". As Empresas A, B, C, E, G, I e J não fazem nada para diminuir o impacto ambiental.

Para a Empresa D, há pequenas atitudes que contribuem com a diminuição do impacto ambiental, como: o reuso da água e a diminuição do consumo de energia elétrica, porém, a mesma não pratica nenhuma destas ações. Sempre que possível, a Empresa H age para esta diminuição, no entanto, o entrevistado não determinou quais ações são tomadas. Apenas a Empresa F possui ações efetivas com base na diminuição do impacto ambiental.

A Sustentabilidade é uma questão que tem estado presente em muitos locais. (VELAZQUEZ, et al 2006). No entanto, nenhuma das empresas entrevistadas possui conhecimento sobre as obrigações ambientais da empresa. As mesmas praticam pequenas ações que contribuem para a preservação do meio ambiente, porém, sem que haja obrigações legais.

A ausência de controles internos está apenas na Empresa C. O restante das empresas entrevistadas possuem controles internos com base em planilhas. Segundo Bergamini (2005), "Os controles internos possuem importância nas organizações, pois contribuem para o funcionamento adequado da unidade administrativa".

A responsabilidade socioambiental das empresas de todos os segmentos, no contexto internacional, diz respeito à preservação do meio ambiente, aos direitos trabalhistas, à equidade social, aos direitos humanos e desenvolvimento sustentável. (MEHLER, 2013).

As Empresas A, B, D, E, H, I e J agem conforme as leis determinadas, por exemplo preservando os direitos dos funcionários em receber benefícios. Já a Empresa C, não possui nenhuma responsabilidade social com seus funcionários. As Empresas F e G não possuem funcionários. Com relação aos direitos trabalhistas de seus funcionários, as Empresas A, B, C, D, E, H, I e J buscam atendê-los corretamente. As Empresas F e G não possuem empregados.

Para Luke e Olugbenga (2013), "é necessário que as empresas estejam comprometidas com as obrigações ambientais e sociais da empresa". As Empresas A, D, E, F, G, H, I e J desconhecem qualquer tipo de obrigação legal. A gestora da Empresa B, não soube responder essa questão, por falta de conhecimentos sobre sustentabilidade. A Empresa C, respondeu que reciclar o lixo é uma obrigação da empresa que deve ser cumprida corretamente.

Todas as empresas entrevistadas se preocupam em cumprir o código de defesa do consumidor. Segundo a gestora da Empresa D "Atualmente, os consumidores estão muito

conscientes de seus direitos e a justiça está muito rápida em questão dos direitos dos consumidores. Portanto, estar atento à todos os direitos do consumidor, é sempre o melhor a se fazer".

Diante do crescimento da concorrência internacional e de novas exigências relacionadas às demandas de sustentabilidade, as empresas do Setor Têxtil buscam, por diferentes estratégias, sobreviver na nova economia do século 21. (MEHLER, 2013). O desempenho econômico das Empresas A, B, C, E e G são conceituados pelos entrevistados como médio. As Empresas D, F, G, H, I e J conceituam o desempenho como baixo/ruim.

O reconhecimento de que os recursos naturais do planeta são finitos e que o uso indiscriminado deles compromete a sobrevivência e aspirações humanas são centrais à questão do desenvolvimento sustentável e conduzem à necessidade de se implantar estratégias de conservação ambiental e especialmente da biodiversidade. (FONSECA, 2007). Nas Empresas A, B, C, D, E, G, H e I não há prática de ações sustentáveis. Apenas as Empresas F e J praticam ações sustentáveis.

Uma empresa possuidora de uma conduta social intermediária realiza alguns projetos que estão além das obrigações legais. (ABREU et al, 2008). Das empresas entrevistadas, apenas a Empresas F e J possuem. A Empresa F possui dois projetos. O primeiro é um projeto baseado no aproveitamento do material que sobra: são confeccionadas faixas de cabelo com os retalhos. O segundo, é a doação de uniformes escolares para alunos que não possuem condição financeira para comprá-los. A Empresa J transforma o tecido que sobra em cobertores e colchas.

Quando a organização experimenta desempenho econômico positivo ao implementar uma prática mais sustentável, mais pleno é o entendimento do indivíduo a respeito do termo sustentabilidade. (CLARO, CLARO e AMÂNCIO, 2008). A gestora da Empresa A, acredita que as ações sustentáveis possui vantagem, pois com o reaproveitamento economizaria nas matérias-primas.

Para as Empresas B, C, G, H, I, J a prática de ações sustentáveis não possui vantagem. No entanto, esta prática possui vantagem para as Empresas D e F.

O retorno financeiro reflete a avaliação dos consumidores para os bens e serviços da empresa, assim como a eficiência com que os fatores de produção são utilizados, como capital, trabalho, recursos naturais e conhecimento. (CLARO, CLARO e AMÂNCIO, 2008). Para a gestora da Empresa A, aumentaria o retorno financeiro. Para as Empresas B, C, E, F, G, H, I e J o retorno financeiro continuaria o mesmo.

Segundo a entrevistada da Empresa D "A prática das ações sustentáveis influenciaria muito, pois iria baratear os produtos, tanto para a empresa quanto para o consumidor final". A entrevistada da empresa G não soube responder a pergunta.

O crescimento demográfico, o consumo incontrolável dos recursos naturais e a degradação do meio ambiente passaram a exigir ações corretivas de grande envergadura.

(TAUCHEN e BRANDLI, 2006). Não há ações sustentáveis em nenhuma das empresas entrevistadas, com exceção da Empresa F, esta, foi influenciada pela degradação do meio ambiente, tendo em vista que o mesmo estava sendo muito maltratado.

O reconhecimento de que os recursos naturais do planeta são finitos e que o uso indiscriminado deles compromete a sobrevivência e aspirações humanas são centrais à questão do desenvolvimento sustentável e conduzem à necessidade de se implantar estratégias de conservação ambiental e especialmente da biodiversidade. (FONSECA, 2007).

Com base nisto, as empresas foram questionadas também sobre como é feito o descarte de materiais que não terão mais utilidade. As Empresas B, E, G, H e I fazem doações, portanto, não sabem se o descarte é feito corretamente por quem as recebem.

As Empresas A e C, não fazem o descarte corretamente, pois não há uma coleta seletiva onde a mesma está localizada, portanto, jogam todos os materiais no lixo comum. A Empresa D, respondeu que, a coleta seletiva é feita no bairro onde atuam, porém, a empresa não produz muito lixo, o quadro operacional é muito pequeno. A Empresa F, confecciona faixas de cabelo com o material que sobra. A Empresa J transforma o material que não será mais utilizado em colchas e cobertores.

Segundo Costa e Teodósio (2011), “as empresas encontram grande dificuldade na materialização de ações que sejam politicamente corretas e preservem o Meio Ambiente”.

Ambas as empresas entrevistadas encontram dificuldades em encontrar meios de produção sustentáveis. Em geral, o maior problema é a falta de coleta seletiva do material que sobra, os gestores encontram muita dificuldade em achar um local para a realização disto.

Inicialmente, é preciso esclarecer o conceito de sustentabilidade para que seja possível aplicá-lo na indústria da moda e difundi-la para os consumidores. Além disso, analisar a cadeia produtiva por trás dos produtos que chegam ao mercado para serem consumidos, geralmente produzidos sem que seja considerado o impacto que os mesmos geram ao meio ambiente. (SCHULTE e LOPES, 2013). Segundo os entrevistados das Empresas A, B, C, D, F, H, I e J os consumidores não possuem influência na produção sustentável das peças. As entrevistadas da Empresa E e G não souberam responder à pergunta.

Apenas a Empresa B utiliza materiais prejudiciais à saúde, sendo eles materiais tóxicos, que contém plástico. A utilização destes materiais é perigosa, e prejudica a vida dos funcionários.

A indústria têxtil tem como principal geradora de lucros a produção de roupas. Números significativos de vendas e de vínculos empregatícios movem esse sistema, que procura em países emergentes meios de produção com o mínimo de gasto para gerar o máximo de lucro. (SHULTE e LOPES, 2013). Ambas as empresas não produzem peças com

recursos sustentáveis, exceto a Empresa D, para sua gestora "isso depende da matéria prima que é utilizada, como, 100% algodão que são recursos sustentáveis e tem como plantar".

A terra sustenta a vida humana, proporcionando-nos com os recursos naturais, energia e um ecossistema de apoio. O sistema global é capaz de grandes mudanças no clima da Terra e crosta, que afetam profundamente a atividade humana e sobrevivência. (KOMIYAMA e TAKEUCHI, 2006). O principal recurso natural utilizado pelas empresas entrevistadas é a eletricidade, em segundo lugar, utiliza-se a água.

Nas empresas entrevistadas, não há demanda por produtos sustentáveis em nenhuma das empresas entrevistadas. Portanto, pode-se concluir que os clientes não se preocupam com uma produção mais sustentável.

Segundo Barros (2015), "as gestões de risco visam a aplicação de medidas de segurança nas empresas, para evitar perdas. Apenas as Empresas A e C possuem gestão de risco".

As empresas foram questionadas sobre o envolvimento de outras empresas nas ações sustentáveis que são praticadas, como as de reciclagem, coleta de materiais, etc. No entanto, segundo os gestores entrevistados, não há o envolvimento de nenhuma.

CONCLUSÃO

Este trabalho obteve como objetivo entender como empresas do varejo têxtil lidam com o termo sustentabilidade. Foram analisados nas empresas aspectos como: modelos de produção, os impactos ambientais causados e como essas empresas definem sustentabilidade.

O termo sustentabilidade vem sendo falado constantemente, porém, as pessoas possuem conhecimento apenas sobre seu aspecto ambiental, que visa a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

Com base nas pesquisas de campo realizadas, conclui-se que os gestores destas empresas possuem um baixo nível de conhecimento sobre o assunto e seus três aspectos.

Apenas 20% das empresas analisadas se preocupam em praticar as ações sustentáveis, pois acreditam em uma melhora em seu rendimento econômico. As ações sustentáveis praticadas são: A economia de energia elétrica, a diminuição dos gastos da água utilizada na produção das peças e no consumo da própria empresa, o descarte da matéria-prima que não terá mais utilidade é feita de maneira correta, pois, é separada e doada à costureiras para reutilizarem na produção de outras peças.

Esta pesquisa também foi importante, pois, mostramos às empresas do setor têxtil que é possível haver uma adequação da gestão, de modo que se adaptem aos padrões sustentáveis necessários, afim de melhorar seu rendimento econômico e contribuir com o fim da degradação do meio-ambiente.

Também será de suma importância para os estudiosos de sustentabilidade, pois mostrou a forma com que as empresas do varejo têxtil se relacionam com as práticas sustentáveis ambientais, sociais e econômicas e qual a visão destas sobre o tema abordado.

O conteúdo do artigo continua aqui.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mônica Cavalcanti Sá de *et al*. **Perfis estratégicos de conduta social e ambiental: estudos na indústria têxtil nordestina.** Gest. Prod. [online]. 2008, vol.15, n.1, pp. 159-172. ISSN 1806-9649.

ANAND, Sudhir; SEN, Amartya. **The income component of the human development index. Journal of human development**, v. 1, n. 1, p. 83-106, 2000.

AZAR, Christian; HOLMBERG, John; LINDGREN, Kristian. **Socio-ecological indicators for sustainability**. Ecological economics, v. 18, n. 2, p. 89-112, 1996.

BARBOSA, Gisele Silva. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. Revista Visões, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2008.

BARBIERI, José Carlos; DA SILVA, Dirceu. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios**. Revista de Administração Mackenzie, v. 12, n. 3, 2011.

BROGES, Marcio Silva; DE ASSIS, Renato Linhares. **Uma análise de pátricas de gestão sustentável do setor cervejeiro e a atividade pecuarista no estado do Rio de Janeiro**. DOI: 10.5773/rgsa. v4i1. 212. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 4, n. 1, 2010.

BROWN, Darrell; DILLARD, Jesse Dillard; MARSHALL, R. Scott. **Triple bottom line: a business metaphor for a social construct**. Universitat Autònoma de Barcelona. Departament d'Economia de l'Empresa, 2006.

BRUNSTEIN, Janette; RODRIGUES, Andrea Leite. **Gestores e sustentabilidade: a difícil tradução do significado para a ação competente**. Revista Alcance, v. 21, n. 1, p. 005-024, 2014.

CAMPOS, Leonardo Gama. **Práticas de etnoconhecimento na gestão participativa do turismo sustentável na Amazônia: Quilombo de tapanagem (Oriximiná, PA, Brasil)**. RBTur, v. 5, n. 3, 2011.

CARREIRA, Francisco Alegria; DA PALMA, Cristina Morais. **Análise comparativa dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras, espanholas, portuguesas e Andorra**. Revista Universo Contábil, v. 8, n. 4, p. 140-166, 2012.

COFFMAN, Makena; UMEMOTO, Karen. **The triple-bottom-line: framing of trade-offs in sustainability planning practice**. Environment, development and sustainability, v. 12, n. 5, p. 597-610, 2010.

CORRAL GRANADOS, Anabel; GRANADOS GÁMEZ, Genoveva. **Sustainability and triple bottom line: key issues for successful Spanish school principals**. International Journal of Educational Management, v. 24, n. 6, p. 467-477, 2010.

COPETTI, Camila; LOTTERMANN, Osmar. **Em busca da justiça ambiental e do desenvolvimento sustentável na sociedade de risco**. Desenvolvimento em Questão, v. 8, n. 15, p. 133-152, 2010.

COSTA, Daniela Viegas da; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. **Sustainable development, consumption and citizenship: a study on the (dis) articulation of the communication of civil society organizations, government and companies**. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 12, n. 3, p. 114-145, 2011.

CUNHA, Christiano França da; SPERS, Eduardo Eugênio; ZYLBERSZTAJN, Decio. **Perception regarding the attributes of sustainability in a retail supermarket**. Revista de Administração de Empresas, v. 51, n. 6, p. 542-552, 2011.

DA SILVA CARDOSO, Larissa Gomes; LEMME, Celso Funcia. **Em busca das justificativas empresariais para as iniciativas ambientais das empresas brasileiras líderes na publicação de relatórios de sustentabilidade**. 10.5773/rgsa. v5i2. 435. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 5, n. 2, 2012.

DE BARROS, Augusto Paes. Gestão de Risco. **Trilhas em Segurança da Informação: Caminhos e ideias para a proteção de dados**, p. 22, 2015.

DE OLIVEIRA CLARO, Priscila Borin; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações**. Revista de Administração da Universidade de São Paulo, v. 43, n. 4, 2008.

DE OLIVEIRA MOTA, Marcio; MAZZA, Adriana Carla Avelino; DE OLIVEIRA, Francisco Correia. **Uma análise dos relatórios de sustentabilidade no âmbito ambiental no Brasil: Sustentabilidade ou camuflagem?** BASE-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v. 10, n. 1, p. 69-80, 2012.

EADIE, Leslie; GHOSH, Tushar K. **Biomimicry in textiles: past, present and potential**. An overview. Journal of The Royal Society Interface, v. 8, n. 59, p. 761-775, 2011.

FALCÃO, Mariana Cavalcanti; GÓMEZ, Carla Regina Pasa. **Análise da Sustentabilidade de Destinos Turísticos: uma proposta teórica de adequação do modelo de ciclo de vida de áreas turísticas às dimensões da sustentabilidade**. Turismo-Visão e Ação, v. 14, n. 3, p. 304-321, 2012.

FLETCHER, Kate. **Sustainable fashion and textiles: design journeys**. Routledge, 2013.

FOLADORI, Guillermo. **Avanços e limites da sustentabilidade social. Revista paranaense de desenvolvimento**, n. 102, p. 103-113, 2002.

FURLANETTO, Egídio Luiz; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; MARTIN, Maria de Fátima. **Sustentabilidade em arranjos produtivos locais: uma proposta metodológica de análise**. Gestão. Org-Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 9, n. 1, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. In: Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas, 2010.

JACOBI, Pedro et al. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa, v. 118, n. 3, p. 189-205, 2003.

JOY, Annamma et al. **Fast fashion, sustainability, and the ethical appeal of luxury brands.** Fashion Theory, v. 16, n. 3, p. 273-295, 2012.

JÚNIOR, Sebastião Bergamini. **Controles internos como instrumento de governança corporativa**. Revista do BNDS, Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, p. 149-188, 2005.

KOMIYAMA, Hiroshi; TAKEUCHI, Kazuhiko. **Sustainability science: building a new discipline**. Sustainability science, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2006.

KON, Anita; COAN, Durval Calegari**. Transformações da indústria têxtil brasileira: a transição para a modernização**. Revista de economia Mackenzie, v. 3, n. 3, 2009.

LINS, Clarissa; WAJNBERG, Daniel. **Sustentabilidade corporativa no setor financeiro brasileiro**. CEP, v. 22610, p. 180, 2007.

LUKE, Oluwagbuyi Olusola; OLUGBENGA, Adaramola Anthony. **Triple Bottom Line Reporting: An Assessment of Sustainability in Banking Industry in Nigeria**. Asian Journal of Finance & Accounting, v. 5, n. 2, p. 127-138, 2013.

MEHLER, Jessica Roso. **Desafios da Indústria Têxtil e as Demandas de Sustentabilidade.** Diálogos Interdisciplinares, v. 2, n. 2, p. 1-25, 2013.

MUNCK, Luciano; DE SOUZA, Rafael Borim; ZAGUI, Cristiane. **A gestão por competências e sua relação com ações voltadas à sustentabilidade.** REGE Revista de Gestão, v. 19, n. 3, 2012.

NAIME, Roberto Harb et al. **A percepção da responsabilidade socioambiental na indústria, comércio e serviços de Novo Hamburgo – RS**. Redes, v. 13, n. 3, p. 204-217, 2009.

ROBINSON, John. **Squaring the circle? Some thoughts on the idea of sustainable development**. Ecological economics, v. 48, n. 4, p. 369-384, 2004.

SCHULTE, Neide Köhler; LOPES, Luciana. **A moda no contexto da sustentabilidade**. ModaPalavra e-Periódico, v. 6, n. 12, p. 194-210, 2013.

SZABO, Viviane. **Stakeholder e Sustentabilidade: Do Estudo Bibliométrico da Produção Científica Internacional à Proposição de uma Agenda de Pesquisa no Brasil.** 2012.

TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. **Environmental management in higher-education institutions: a model for implementation at a university campi**. Gestão & Produção, v. 13, n. 3, p. 503-515, 2006.

VELAZQUEZ, Luis et al. **Sustainable university: what can be the matter?.** Journal of Cleaner Production, v. 14, n. 9, p. 810-819, 2006.

WAITE, Marilyn. **Sustainable textiles: the role of bamboo and a comparison of bamboo textile properties-Part 1.** Journal of Textile and Apparel, Technology and Management, v. 6, n. 2, 2009.